

PLATAFORMAS DE ARTICULAÇÃO SETORIAL:

uma nova estratégia de fortalecimento da agricultura familiar¹

Sérgio Luiz de Oliveira Vilela²

RESUMO

Um dos maiores desafios enfrentados não só por diversos governos, mas também por ONG's e instituições representativas dos agricultores familiares, diz respeito à efetiva inserção deste segmento em uma estratégia nacional de desenvolvimento econômico. A assertiva anterior refere-se a uma inserção que dispense políticas agrícolas protecionistas e compensatórias, como as dos países desenvolvidos e as não agrícolas assistencialistas, como as do governo brasileiro para os flagelados das secas no Nordeste.

As observações de pesquisa que realizadas no Estado do Piauí mostram a complexidade de materialização de uma estratégia de desenvolvimento da agricultura familiar, no atual contexto, onde prevalecem as políticas da competição que exaltam as vantagens da concorrência perfeita.

Não obstante esta complexidade, uma nova experiência de viabilização de uma estratégia de desenvolvimento da agricultura familiar está em curso no referido estado, a partir da qual, já se pode vislumbrar resultados significativos que apontam na direção de possibilidades concretas de inserção desta categoria de produtores no mercado global. Referimo-nos à Plataforma de Articulação da Apicultura no Piauí, que se constitui em um fórum interinstitucional que congrega instituições públicas e privadas vinculadas, de alguma forma, à atividade econômica de produção de produtos apícolas.

A apicultura é uma das “novas” atividades agrícolas que emergem com perspectivas socio-econômicas (geração de ocupação e renda) importantes para os agricultores familiares do Nordeste. Dá origem a produtos alimentícios (mel, pólen, geléia real), fitoterápicos (própolis) e matérias-primas (cera e apitoxina) que estão relacionados a um certo “clima de época”, caracterizado pela

¹ Elaborado para apresentação no V Simpósio IESA/SBSP, 20 a 33/05 de 2002, em Florianópolis-SC.

² Eng. Agrônomo, Ph. D. Ciências Sociais, Pesquisador da Embrapa Meio Norte. Caixa Postal 01, CEP: 64.001-970, Teresina - PI. E-Mail: sergio@cpamn.embrapa.br.

emergência de uma “geração saúde” que prefere os alimentos funcionais e livres de aditivos e contaminantes químicos que, além de funções alimentares, têm propriedades terapêuticas desejadas por uma categoria importante de consumidores em todo o mundo. O Estado do Piauí é um dos maiores produtores de mel do Brasil. Segundo estudos realizados pela Embrapa Meio-Norte, dos 18.000 apicultores existentes neste estado, 98% são considerados agricultores familiares, dos quais, 85% estão localizados na região semi-árida do estado, o que reforça a importância econômica e social desta atividade.

No ano 2000 a Embrapa Meio-Norte coordenou o Estudo da Cadeia Produtiva do Mel no Piauí. O resultado alcançado mostrou um retrato desta atividade no estado, englobando os aspectos sociais, econômicos, tecnológicos e ambientais, e suas interfaces, possibilitando, assim, a identificação dos principais entraves tecnológicos e não tecnológicos ao desenvolvimento dessa atividade.

Visando a remoção destes entraves, foi criada, ainda no ano 2000, a Plataforma de Articulação da Apicultura no Estado do Piauí (PAPI), constituindo-se em um fórum de debates, com caráter deliberativo, que reúne 22 instituições, entre públicas e privadas, ligadas, em alguma medida, ao agronegócio da apicultura no estado. Este fórum discute e delibera sobre questões as mais diversas que limitam o desenvolvimento do agronegócio apícola no Piauí, com o objetivo de propor ações que busquem superar tais limitações.

A Plataforma da Apicultura (PAPI) se estrutura em torno de um comitê gestor e quatro comissões temáticas que têm como atribuição discutir e propor soluções para problemas técnicos específicos, de acordo com o tema de cada uma. O comitê gestor, por sua vez, é responsável pela condução do andamento dos projetos da plataforma, tomando iniciativas políticas e solucionando impasses.

Esta experiência já está sendo considerada modelo para outras atividades agrícolas do Piauí porque, após um ano, já se pode vislumbrar importantes conquistas financeiras, institucionais e políticas que sugerem a constituição de um “novo” modo de articulação interinstitucional – uma nova institucionalidade, talvez - que pode vir a ser capaz de apoiar de maneira sustentável o desenvolvimento da agricultura familiar brasileira.